



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

BANCO SUÍÇO UBS CLASSIFICOU O RITMO DA VACINAÇÃO NO BRASIL COMO "IMPRESSIONANTE" E ESTIMOU QUE O PAÍS VOLTARÁ À NORMALIDADE ECONÔMICA EM SETEMBRO

Quando a vida voltará ao normal?

Com o avanço da vacinação, os brasileiros podem, enfim, se perguntar quando a rotina voltará a ser a mesma de antes da pandemia. Por mais que o número de mortes seja assustador e que os níveis de contágio permaneçam altos, a curva é claramente descendente nos dois casos. Especialistas sérios apontam para a plena retomada das atividades ainda em 2021, sendo que, até pouco tempo atrás, imaginava-se que isso só seria possível em 2022. Em relatório enviado a clientes, o banco suíço UBS classificou o ritmo da vacinação no Brasil como "impressionante" e estimou que o país voltará à normalidade econômica em setembro, considerando que 85% dos indivíduos com mais de 30 anos tenham recebido ao menos a primeira dose até agosto. Um panorama de como será o Brasil a partir de então foi oferecido por países como Estados Unidos. Por lá, restaurantes lotados, shoppings a pleno vapor, vida cultural intensa — tudo exatamente como antes. Os brasileiros merecem mesmo algum alento.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



RAPIDINHAS

Está na mesa do presidente Bolsonaro o texto da Medida Provisória 1034/21, que prevê o aumento de impostos dos bancos para subsidiar a isenção sobre óleo diesel e gás de cozinha. Um artigo da MP diz também que não existe isenção de PIS e Cofins sobre combustíveis importados para a Zona Franca de Manaus. O trecho atinge em cheio a Amazônia Energia, importadora do Grupo Atem's.

O Grupo Atem's tem como alavanca de negócio uma liminar de 2017, que isenta a empresa do pagamento de PIS e Cofins nas importações de gasolina e de diesel com destino exclusivo para a Zona Franca de Manaus. O mercado estima que a empresa deixou de recolher cerca de R\$ 1,8 bilhão ao tesouro, incluindo multa e correção.

O Twitter lançará ferramenta que indica se uma informação publicada na rede social é falsa. "Nosso objetivo é facilitar a localização de dados confiáveis e limitar a disseminação de conteúdo enganoso", disse a empresa em comunicado. Na era do ódio digital, o combate às fake news é indispensável.

Lebron James, um dos maiores jogadores de basquete de todos os tempos, quer se firmar como ícone pop. Em 15 de julho, estreia nos cinemas *Space Jam 2*, 25 anos depois de Michael Jordan estrelar a versão original. James também se tornará um personagem do videogame Fortnite, um dos mais vendidos do mundo.

Laurence Griffiths/AFP



Clubes querem torcida nos estádios

As cenas de arenas lotadas na Eurocopa levaram os dirigentes brasileiros a defender a volta do público aos estádios do País. Com o avanço da vacinação e a diminuição do número de casos e mortes por covid-19, a maioria dos times quer o retorno da torcida a partir de setembro. Ceará e Fortaleza fizeram uma proposta mais ousada: receber os fãs em 1º de agosto, na Arena Castelão, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro. A presença da torcida significa mais receitas para os combalidos clubes.

Marisa busca integração entre lojas físicas e app

As mudanças de hábitos de consumo obrigam as empresas a se tornarem mais digitais. Ainda pouco presente nesse universo, a rede de moda feminina Marisa criou uma plataforma para integrar as lojas físicas ao aplicativo. Com o app, os clientes acessam descontos e promoções em 220 estabelecimentos, mas a ideia é chegar a 344 até o final de julho. A estratégia começa a trazer bons resultados. Apesar de ter sido lançada há menos de um mês, ela já responde por 3% das receitas dos pontos físicos.

Consumo desaba na pandemia

Para os analistas que dizem que o impacto da pandemia não foi tão violento assim, aqui vão alguns dados devastadores. Segundo pesquisa da Ipsos, o consumo de carne desabou 68% no período. O de roupas, 65%, pouco acima do gás de cozinha (43%) e do combustível (41%). O desemprego, a queda da renda e os elevados níveis de endividamento levaram à maior crise em décadas, e o caminho para a recuperação será tortuoso. O Brasil empobreceu na crise — e os embates na política só pioraram a situação.



Diversidade é ter homens e mulheres numa festa. Inclusão é todo mundo dançar e se divertir juntos"

Tatiana Kalman, vice-presidente de Químicos de Performance da Basf para as Américas

1,4%

foi quanto cresceram as vendas do varejo em maio em relação a abril, segundo o IBGE. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, as transações avançaram 16%. O resultado veio abaixo do esperado. A expectativa era de alta de 2,4% na comparação com abril e de 16,5% diante de igual período de 2020

ROYAL TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

Férias de julho.

O Royal Tulip Brasília Alvorada te espera para viver momentos de alegria, descontração, descanso e bem estar.

TARIFAS ESPECIAIS
DE SEGUNDA A QUINTA

Confira as opções e benefícios que preparamos para você:

- Cabana (opcional)
- Piquenique ao ar livre (opcional)
- Muita área verde
- Por do sol
- Cama dos sonhos
- Uma criança free até 7 anos no mesmo apartamento dos pais
- Piscina aquecida
- Passeio de barco (opcional)
- Restaurantes abertos nos finais de semana

Informações e Reservas:
(61) 3424-7018
rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
SHTN Trecho 1 Conjunto 1B Bloco C
Asa Norte, Brasília – DF

CARESTIA

Reajuste de 6,3% autorizado pela Petrobras reproduz alta no mercado do petróleo e variação do dólar. Em 12 meses, aumento na cotação internacional chega a 69%. Tendência deve se manter

Gasolina a R\$ 6 veio para ficar

FERNANDA STRICKLAND*
JOÃO VITOR TAVAREZ*

O primeiro reajuste de combustíveis autorizado pela gestão de Joaquim Silva e Luna no comando da Petrobras aumentou o mau humor do brasileiro com o custo de vida. Desde ontem a gasolina, o diesel e o GLP (Gás Liquefeito Petróleo) estão mais caros nas distribuidoras, com percentuais que variam entre 3,7% e 6,3%. Enquanto especialistas afirmam que a escalada de reajustes é uma tendência em razão do mercado global de petróleo, os consumidores amargam a carestia.

Hugo Passos, economista autônomo, explica que o Petróleo Brent, utilizado pela Petrobras como referência, acumula uma alta de 69,47% nos últimos 12 meses. "O preço é internacional, tem relação direta com o dólar. Portanto o impacto na ponta é mais forte, impactando diretamente na inflação, que já acumula alta de 8,06% em 12 meses e pode piorar. No final quem paga são as famílias que já vêm sofrendo com reajustes de preços, principalmente em alimentação", lamenta. "Em São Paulo, a gasolina está com média de R\$ 5,47 e o etanol com R\$4,07. No Rio de Janeiro e Belo Horizonte, chega R\$ 6,00 ou mais na gasolina", disse. No Distrito Federal, estabelecimentos também já vendem gasolina acima de R\$ 6.

Victor Procópio da Silva, 20 anos, operador de cobranças, faz parte daqueles que sentem o "impacto na ponta" mencionado pelo economista Hugo Passos. "Vivemos com orçamento limitado para as contas e, mais uma vez, somos pegos de surpresa. Com esse reajuste, torna-se quase impossível conseguir sustentar um veículo hoje no Brasil para quem vive de salário mínimo", afirma. "Além do combustível a inflação está alta, um salário mínimo já não é o suficiente para quem tem uma família para sustentar", acrescenta.

Tanque ou comida

O Sistema de Levantamento de Preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostra que o preço médio da gasolina comum, no Distrito Federal, é de R\$ 5,68. Já o valor máximo, segundo o relatório, chega a R\$ 5,99 em 47 postos pesquisados pela ANP. No entanto, alguns postos de combustíveis da capital cobram mais de R\$ 6 o litro.

O taxista Anderson Monteiro, 44 anos, utiliza realiza viagens interestaduais com passageiros. Para ele, está cada vez mais difícil encher o tanque de combustível. "Hoje, ou você enche o tanque ou compra comida. No início do ano gastava em média R\$

190,00 para completar o tanque em alguns postos. Hoje, chega a R\$ 280,00 ou mais. Como todo produto depende do frete, a manutenção do carro também aumenta com frequência", conta.

Segundo Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF, desde 2017 a Petrobras adotou em seu conselho a paridade de preços com o mercado internacional. Com isso, os preços sofrem influência pesada do dólar e do valor do barril de petróleo. "Devido à pandemia, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) diminuiu, no meio de 2020, a produção de petróleo, pois a demanda estava baixa. Com o avanço da vacinação em 2021, principalmente na América do Norte, a demanda subiu muito. A Opep tentou, na última sexta-feira (2/7), subir a produção, mas os Emirados Árabes não aceitaram a proposta e não houve acordo. Portanto, demanda alta e oferta baixa, petróleo batendo a casa dos US\$ 80. Além disso, há o dólar, que voltou a subir no Brasil devido à crise política", explicou.

Tavares afirma que a tendência deve se manter. "A paridade irá influenciar muito o preço de todas as commodities que estão suscetíveis a elevados aumentos", diz.

*Estagiários sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza